

003-Discutindo a educação do campo e a agroecologia - o Projeto EDUCOAGRO e o desenvolvimento local no Município de Jupi, PE

Discussing the field of education and agroecology Project EDUCOAGRO and local development in the municipality of Jupi, PE, Brazil

ANDRADE, Horasa Maria Lima da Silva. Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE/UAG, horasa@uag.ufrpe.br; ANDRADE, Luciano Pires de. UFRPE/UAG, lucianoandrade@uag.ufrpe.br; BRITO, Carlos Eduardo Ventura de; BORGES, Jonas de Melo; MUNIZ, Lauana Souza; VILAR, Pollyanna Ferreira. UFRPE/UAG.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição do projeto EDUCOAGRO (Educação Cooperativa e Agroecológica), no Município de Jupi, PE, em 2009. Para conhecer a percepção sobre a escola de campo e sua contribuição no resgate da identidade campesina e construção do pensamento agroecológico foram realizadas visitas nas escolas municipais, entrevistas e aplicação de questionários semi-estruturados com os atores sociais. A pesquisa baseou-se na etnociência e na pesquisa-ação, considerando os eixos: atributos de significado, relação ensino-aprendizagem, educação agroecológica. Os dados analisados permitiram considerar que as escolas precisam ir (re)construindo a sua identidade do campo, levantar subsídios para o ensino-aprendizagem e resgatar o conhecimento agroecológico. Os resultados obtidos foram socializados no I Fórum de Educação no Campo e Agroecologia que favoreceu a discussão sobre políticas públicas, a definição de prioridades e de outros indicadores que poderão colaborar na (re)construção das escolas rurais e inserção dos agricultores familiares em processos de desenvolvimento local.

Palavras-chave: agricultura familiar, educação do campo, percepção ambiental.

Abstract

The aim of this study was to analyze the contribution of EDUCOAGRO in Jupi city on Pernambuco state, in 2009. To know the perception about the school field and his contribution to the recovery of peasant identity and construction of thought agroecological was conducted visits to public schools were taken with semi-structured interviews and application forms to the social actors. The research was based on the ethnoscience and on action-research, considering the themes: the meaning of attributes, the teaching-learning and agroecological education. The analyzed data allowed to consider that schools need to go (re) building its identity the field, raising funds for the teaching-learning process and rescue the agroecological knowledge. The results were socialized in the First Forum on Education in the Field and Agroecology which promoted discussion on public policy, priority setting and other indicators that could assist in (re) building of rural schools and inclusion of family farmers in the local development process.

Keywords: family agriculture, rural education, environmental perception.

Introdução

A assistência técnica deve acontecer de forma pública e gratuita para todos os agricultores familiares organizados nas diferentes territorialidades rurais do Brasil. A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural- Pnater e a Lei de Ater apresentam como atores que podem desenvolver a assistência técnica, dentre outros, as instituições federais, estaduais, ONG's (BRASIL, 2004). Desta forma as universidades públicas, praticando a

indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, devem cumprir seu papel social e protagonizar processos indissociáveis nas áreas urbanas ou rurais.

Considerando o contexto rural, os projetos de extensão e de pesquisa podem contribuir para a reflexão e ação articulada à assistência técnica. Assim este artigo pretende discutir sobre o projeto de extensão rural universitária EDUCOAGRO desenvolvido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns-UFRPE/UAG, tendo como parceiros a empresa de assistência técnica estadual- o IPA, o PRORURAL, o Sindicato de Trabalhadores Rurais, a Prefeitura Municipal de Jupi e suas secretarias e a Rede de Educação Cidadã.

A Assistência Técnica Rural - Ater deve ser realizada de forma sistêmica, holística e participativa em processos que contemplem as multidimensões da sustentabilidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Nessa perspectiva, a extensão deve protagonizar processos de desenvolvimento local e, por sua vez, o extensionista deve desenvolver novas competências e habilidades técnicas e humanas.

Segundo Freire (1985) é preciso interagir com a comunidade para se alcançar o desenvolvimento endógeno e processos emancipatórios, transformadores nos quais os sujeitos envolvidos conhecem a realidade e sobretudo a interpreta e a transforma. Importante destacar que a nova Ater surgiu em um contexto de mudança política e de paradigma, uma vez que o modelo tecnicista da revolução verde para a produção de alimentos não mais corresponde aos anseios da sociedade e aos modos de produção em uma perspectiva socioambientalista.

Desta forma, é preciso superar a base tecnicista na produção para a agroecológica no desenvolvimento das atividades de assistência técnica e extensão rural. Se a extensão sempre esteve atrelada à produção, ao mercado e a um modelo de desenvolvimento que preconizava a “modernização”, pode-se afirmar que com a Constituição Federal (1988) e a Política Agrícola (1991) houve uma decisão governamental por um modelo de desenvolvimento sustentável e adoção de base tecnológica que busca o fortalecimento da agricultura familiar, a participação efetiva da população, empregando métodos e abordagens participativas para o desenvolvimento endógeno com vistas a um processo de transição que favoreça o estabelecimento de um modelo de desenvolvimento rural sustentável. A nova Ater enfatiza que a prática da extensão deve contemplar as dimensões tecnológicas, comunicacional, a pesquisa e a educacional como já comentava Freire na obra “Extensão ou Comunicação?”

O presente trabalho pretende refletir sobre a atuação do projeto de pesquisa e extensão-EDUCOAGRO- e seus impactos para os processos de desenvolvimento local no município de Jupi, agreste setentrional de Pernambuco. Como a dimensão educacional da extensão rural e universitária pode contribuir para o desenvolvimento local? Como o estudo de percepção pode influenciar e colaborar com as políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar? Para o pensamento e educação agroecológica?

Metodologia

Este trabalho foi realizado no Município de Jupi, PE, agreste setentrional do estado de Pernambuco. O município possui 5.785 (46,9%) da sua população residente na zona urbana e 6.544 (53,1%) na rural. Tem 26 estabelecimentos de ensino fundamental com 3.538 alunos matriculados. A base para a pesquisa foi a etnociência e a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005) com o objetivo de diagnosticar e levantar indicadores para ação e fortalecimento da identidade e dos processos da escola de campo, bem como compreender as relações entre os conceitos

envolvidos e as práticas desenvolvidas na perspectiva de contribuir para a construção do pensamento agroecológico e fortalecimento da agricultura familiar.

A pesquisa visou atender, interpretar e inferir no intuito de perceber a realidade da escola situada na comunidade rural, seus avanços, perspectivas e desafios sob o ponto de vista dos atores sociais previamente definidos (educandos da 3ª e 4ª séries do ensino fundamental cujos pais e ou responsáveis são agricultores; agricultores - pais ou responsáveis pelos alunos entrevistados; educadores e gestores da escola).

Considerando os objetivos da pesquisa, foram identificadas as escolas municipais na área rural e realizadas entrevistas semi-estruturadas, aplicados os questionários com questões abertas e feitas observação "in loco", além do registro fotográfico. A análise e categorização de dados seguiram os eixos pertinentes ao questionário: I- Atributos de significado sobre a escola; II- Relação ensino-aprendizagem; III- Abordagem agroecológica.

Como etapa final, foi realizado o I Fórum de Educação no Campo e Agroecologia a fim de discutir sobre inserção dos agricultores em políticas públicas como a de educação no campo e em outras que venham a favorecer a agricultura familiar. No momento, em uma nova fase, o EDUCOAGRO vem implementando um diagnóstico e (re)desenho de propriedades rurais em uma proposta de reconversão da produção convencional para a base agroecológica.

Resultados e discussões

Os resultados aqui apresentados correspondem às etapas descritas na metodologia até o momento de realização do fórum. O presente projeto, em uma perspectiva qualitativa, permitiu levantar a percepção dos agricultores (Figura 1) e dos seus filhos e ou dependentes sobre a escola no meio rural, além da percepção de seus educadores, considerando expectativas, atributos de significado, perspectiva de futuro e a inserção da agroecologia no meio educacional. A análise e categorização de dados demonstraram que a escola se revela como uma instituição significativa para a comunidade rural. Em relação às práticas agroecológicas integradas ao processo ensino-aprendizagem é preciso despertar para a incorporação desta lógica, uma vez que estas práticas agroecológicas não estão sendo consideradas como atributo significativo pelos educadores.



Figura 1. Levantamento da percepção de pais e alunos sobre a escola no meio rural

Altieri (2002) coloca que é relevante resgatar o conhecimento da agricultura mais convencional praticada pelos agricultores e desenvolver estratégias para o seu desenvolvimento, agilizando este processo para que a informação não seja perdida para sempre. Assim, (re)pensar a escola a partir da lógica de desenvolvimento na perspectiva da

Agroecologia possibilita contribuir para a educação básica nas escolas do campo, bem como favorecer os processos de desenvolvimento local e de desenvolvimento rural sustentável.

O levantamento das práticas agroecológicas apontou como as mais tradicionais as que têm relação com os sistemas de cultivo de mandioca e feijão. Muitas das práticas usadas pelos agricultores podem ser consideradas agroecológicas, pois boa parte deles já conhece e pratica as principais técnicas de manejo ecológico, como: adubação verde, cobertura morta, adubação com esterco, descanso e pousio, rotação de cultura. Tais práticas podem ser aproveitadas para a formação e disseminação do conhecimento agroecológico, podendo ser exploradas pela escola em situações problematizadoras e em projetos de trabalho (HERNANDEZ; VENTURA, 1998). Estas situações, inclusive, poderão fortalecer a agricultura familiar, sendo aplicadas como elementos que já fazem parte de realidade local. É neste sentido, que na região, estas práticas vêm sendo estimuladas pela empresa de assistência técnica. Poderão ainda ser estimuladas em processos de extensão rural universitária como vem acontecendo na nova fase do EDUCOAGRO.

A realização do fórum (Figura 2) possibilitou a discussão sobre política pública e gerou uma carta proposta de intenções assinada pelos participantes e enviada aos parceiros na perspectiva de contribuir e influenciar os processos de planejamento do município. Inclusive o Fórum serviu de subsídio para o Projeto EDUCOAGRO que vem acontecendo na perspectiva de reconversão dos sistemas produtivos para agroecossistemas conduzidos sob princípios agroecológicos. Possibilitou ainda, a continuidade da discussão e inserção dos agricultores em políticas públicas como o Programa de Aquisição de Alimentos e a Compra direta da agricultura familiar para a merenda escolar.



Figura 2. Fórum para discussão de políticas públicas.

Conclusões

Analisar a percepção dos atores em relação ao que se aprende e ao que se ensina na escola possibilitou promover uma aproximação entre expectativa e realidade do contexto escolar e social, na perspectiva de favorecer uma educação de base agroecológica.

Os subsídios e conhecimentos gerados na pesquisa e no fórum possibilitarão, inclusive, traçar e influenciar processos de planejamento, programas e projetos de pesquisa e de extensão voltados para uma educação ambiental agroecológica, além de favorecer a inserção dos agricultores em políticas públicas como a educação do campo, o programa de aquisição de alimentos PAA, o Programa de Feiras de Economia Solidária, dentre outras. É nesta perspectiva que os subsídios levantados poderão contribuir nos processos de ensino-aprendizagem e na elaboração de políticas públicas e diretrizes educacionais voltadas para educação do campo cidadão em uma perspectiva agroecológica, favorecendo o resgate, identidade e inclusão dos agricultores familiares em processos de desenvolvimento local.

Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

BRASIL/MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA/SAF/Dater, 2004.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural**: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília, DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed., São Paulo: Cortez, 2005.